



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Malformação Arteriovenosa Da Veia De Galeno Em Recém-Nascidos

Autores: CINTIA LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ); DANIELA CARREIRO DE ALMEIDA SCHMIDTKE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ); ANA LUCIA FIGUEIREDO SARQUIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ); ZEFERINO DEMARTINI JÚNIOR (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CAJURU)

Resumo: INTRODUÇÃO: A malformação arteriovenosa da veia de Galeno é o tipo de malformação arteriovenosa mais comum no recém-nascido, sendo ainda assim bastante rara. A maioria dos pacientes tem diagnóstico antenatal e apresenta insuficiência cardíaca grave ao nascimento. O prognóstico é reservado e depende do tamanho da lesão, idade do diagnóstico e sucesso no tratamento neurocirúrgico. O tratamento endovascular pode melhorar a evolução destes pacientes. OBJETIVOS: Análise da evolução e manejo clínico-cirúrgico de recém-nascidos com malformação arteriovenosa de veia de Galeno. MÉTODOS: Descrição de três casos de malformação arteriovenosa da veia de Galeno, acompanhados de insuficiência cardíaca e hipertensão pulmonar, atendidos em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um hospital terciário. RESULTADOS: Foram analisados três casos de recém-nascidos a termo com diagnóstico antenatal de insuficiência cardíaca congestiva sugerindo malformação arteriovenosa cerebral. Um paciente necessitou de manobras de reanimação com intubação orotraqueal na sala de parto e dois necessitaram de suporte ventilatório após o terceiro e oitavo dias de vida. Após o nascimento, todos confirmaram o diagnóstico de insuficiência cardíaca grave acompanhada de hipertensão pulmonar de difícil manejo. Houve possibilidade de tratamento cirúrgico com embolização endovascular em dois casos; no entanto, a evolução clínica dos três pacientes confirmou o prognóstico reservado descrito na literatura. CONCLUSÃO: As malformações arteriovenosas de veia de Galeno em recém-nascidos são raras, apresentando-se geralmente de forma grave, com difícil manejo clínico-cirúrgico e prognóstico reservado. Questões a respeito do tratamento clínico, indicação de procedimento cirúrgico e momento ideal para a sua realização são ainda obscuras, tornando imprescindível seu esclarecimento para melhorar não apenas a sobrevida mas também a qualidade de vida destes pacientes e de suas famílias.